

---

## **Prova Escrita de História da Cultura e das Artes**

---

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

---

**Prova 724/2.ª Fase**

15 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2011**

---

**Página em branco**

---

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Antes de responder, analise todos os documentos apresentados.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

Para responder aos itens de associação/correspondência, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica cada elemento da coluna A e o número que identifica o elemento da coluna B que lhe corresponde.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

**Página em branco**

---

## GRUPO I

1. Observe a Figura 1.



Figura 1 – O imperador Octávio Augusto como *Pontifex Maximus*, estátua da Via Labicana, 20 a.C.,  
in [www.romanemperors.com](http://www.romanemperors.com) (consultado em Novembro de 2010)

Selecione a única opção que indica o significado do título *Pontifex Maximus* atribuído à personalidade histórica retratada na Figura 1.

- (A) Supremo comandante dos exércitos romanos
- (B) Supremo representante da plebe romana
- (C) Juiz supremo da cúria romana
- (D) Sacerdote supremo da religião romana

2. Observe a Figura 2 e leia o Texto A.



Figura 2 – Termas ou *balnea*, vista geral, século I d.C.,  
in *Miróbriga, Ruínas Romanas*, IPPAR, Maio de 2001

#### TEXTO A

«É só com Augusto, em 19 a.C., que se elimina o último foco de resistência e que a Hispânia se pode considerar *província pacata*. Se é certo que, a partir dessa altura, o processo de romanização se pode desenvolver com maior rapidez e intensidade, ao longo de todo o período imperial e até ao fim do domínio efectivo de Roma, também é verdade que ele se pode considerar iniciado muito tempo antes, praticamente desde o momento em que os primeiros exércitos desembarcam em Ampúrias (218 a.C.), e que, a par com as lutas de pacificação e conquista, Roma ou foi impondo a sua “maneira” às populações indígenas ou estas foram levadas à aceitação de estruturas, formas de vida e organização, processos técnicos, realizações artísticas, etc., que reconheceram como superiores. [...] Dotados de grande sentido prático e de extraordinário poder de realização, os Romanos levaram a cabo, ao longo de oito séculos, uma obra que marcou profundamente, e para sempre, a Península.»

«Romanização», in Joel Serrão (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Porto, Livraria Figueirinhas, 1990

2.1. Refira quatro dos aspectos da romanização dos povos da Península Ibérica, recorrendo à observação da Figura 2 e à leitura do Texto A.

2.2. Selecciona a única opção que indica o nome da cidade mediterrânica que rivalizava com Roma pelo domínio da Península Ibérica no século III a.C.

- (A) Atenas
- (B) Cartago
- (C) Alexandria
- (D) Olisipo

3. Observe a Figura 3 e leia o Texto B.

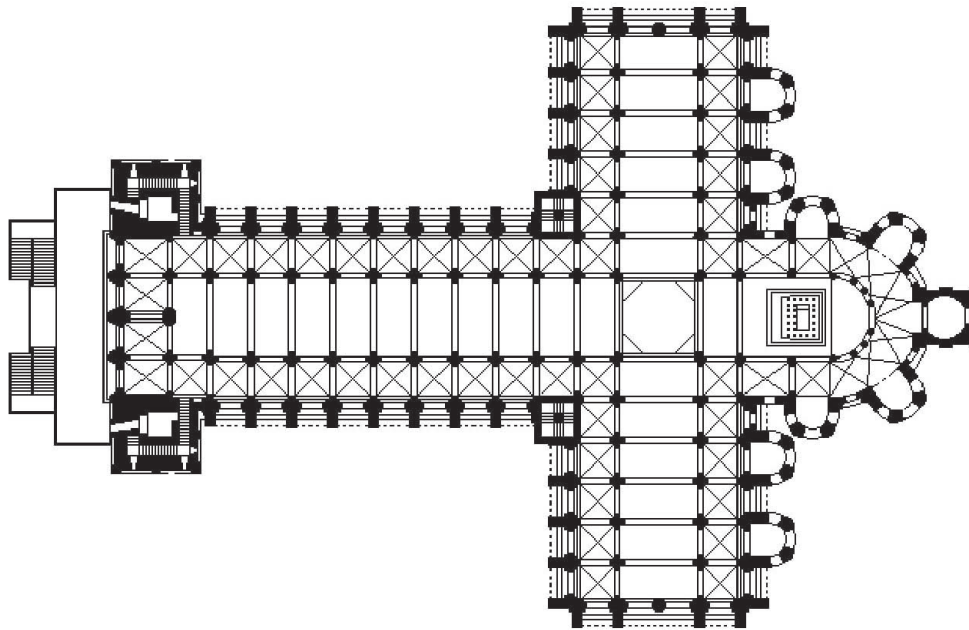


Figura 3 – Reconstituição da planta original da *Catedral de Santiago de Compostela*, 1075-1188, in [upload.wikimedia.org](http://upload.wikimedia.org) (consultado em Novembro de 2010)

#### TEXTO B

«A planta das igrejas de peregrinação parece desenhada pelas multidões que as percorrem, pela ordem da sua marcha e das suas estações, pelos seus pontos de paragem e seu escoamento. Por vezes, um vasto nártex, lembrança da antiga igreja dos catecúmenos, precede a igreja e serve-lhe de vestíbulo, igreja ele próprio, com a sua nave principal, as suas naves secundárias e o seu andar. A igreja propriamente dita é de três e por vezes cinco naves. Alberga assim a multidão que se acumula e impõe-lhe uma ordem, abrindo nessa matéria movediça sulcos paralelos. Um transepto simples ou duplo, para o qual se abrem capelas orientadas, desenha na planta duas ou quatro saliências, e os braços monumentais têm as proporções de uma igreja transversal que se insere na igreja principal. Mas não interrompem o percurso do peregrino. Oferecendo à multidão acesso e saídas secundárias, pertencem também a essa topografia arquitectónica da peregrinação que permite um percurso contínuo no interior do edifício, desde a fachada ocidental até às capelas da abside e das capelas da abside à fachada ocidental.»

Henri Focillon, *Arte do Ocidente*, Lisboa, Editorial Estampa, 1993

Refira quatro das características da planta da catedral românica de peregrinação, recorrendo à observação da Figura 3 e à leitura do Texto B.

## GRUPO II

1. Observe a Figura 4 e leia o Texto C.



Figura 4 – Andrea del Verrocchio e Orsino Benintendi, *Lourenço de Médicis*, c. 1480, terracota pintada, in [www.nga.gov](http://www.nga.gov) (consultado em Novembro de 2010)

### TEXTO C

«Ao neto de Cosimo (1449-92), cognominado *il Magnifico* (*o Magnífico* – cognome de cortesia), coube preencher, no século XV, as ambições artísticas da família [...] [tendo sido] um dos mais poderosos agentes catalíticos da civilização europeia. O período em que dominou assistiu ao florescer do Renascimento, com a grandiosa era da decoração toscana a fresco e com a arte de Botticelli, de Filippino Lippi, de Ghirlandaio, de Verrocchio, do jovem Leonardo da Vinci e de Miguel Ângelo. [...]

Lourenço era um poeta de talento e rodeou-se de filósofos e poetas: Marsilio Ficino, Picco della Mirandola, Luigi Pulci. Ficino revelou-se o mais importante fundador do neoplatonismo, e os intelectuais do círculo de Lourenço tiveram papel preponderante na forma como ele e o período em que viveu encaram as artes plásticas.»

Charles McCorquodale, *O Renascimento – Pintura Europeia 1400-1600*, Porto, Livraria Civilização Editora, 1988 (adaptado)

1.1. Refira quatro dos aspectos favoráveis ao desenvolvimento das artes em Florença no período do governo de Lourenço de Médicis, recorrendo à observação da Figura 4 e à leitura do Texto C.

1.2. Indique o nome do filósofo grego que mais influenciou a corte de Lourenço de Médicis.



2. Leia o Texto D e observe a Figura 5.

TEXTO D

«O mundo católico descobrira que a arte podia servir a religião de um modo que superava a simples tarefa que lhe fora atribuída nos começos da Idade Média – a de ensinar a Doutrina a pessoas que não sabiam ler. Agora poderia ajudar a persuadir e a converter mesmo aqueles que talvez tivessem lido demais. Arquitectos, pintores e escultores foram convocados para transformar igrejas em exibições grandiosas, cujo esplendor e glória quase nos cortam a respiração.»

E.H. Gombrich, *A História da Arte*, Rio de Janeiro, LTC Editora, s.d.



Figura 5 – Francesco Borromini, fachada da Igreja de S. Carlos das Quatro Fontes, 1634-1682, in Jonathan Glancey, *História da Arquitectura*, Porto, Livraria Civilização, 2001

Relacione o poder da Igreja Católica com o espírito da arquitectura barroca, recorrendo à leitura do Texto D e à observação da Figura 5.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, quatro aspectos de cada um dos tópicos seguintes:

- conjuntura religiosa favorável a uma nova linguagem funcional e artística;
- aspectos técnico-formais da arquitectura religiosa.

3. Observe o quadro cronológico seguinte.

**Quadro cronológico: período de 1501 a 1731**

DATAS	ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS
1501-03	Escultura renascentista <i>David</i>
1513	Publicação da obra <i>O Príncipe</i>
1518	Viagem de circum-navegação
1548	Fundação do <i>Colégio das Artes</i> , em Coimbra
1607	Apresentação da ópera <i>L'Orfeo</i>
1618-48	Guerra dos Trinta Anos
1637	Publicação da obra <i>O Discurso do Método</i>
1640	Restauração da independência de Portugal
1656	Pintura barroca <i>As Meninas</i>
1669	Início da construção do <i>Palácio de Versalhes</i>
1670	Apresentação da comédia <i>Le Bourgeois Gentilhomme</i>
1731	Início da construção da <i>Igreja e Torre dos Clérigos</i> , no Porto

3.1. Identifique o acontecimento, referido no quadro cronológico, que se tornou no símbolo do Absolutismo régio.

3.2. Associe cada uma das personalidades referidas na coluna **A** à respectiva obra de sua autoria, referida na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Diego Velázquez	(1) <i>Igreja e Torre dos Clérigos</i> , no Porto
(b) Molière	(2) Escultura renascentista <i>David</i>
(c) D. João III	(3) Obra <i>O Príncipe</i>
(d) Miguel Ângelo	(4) Comédia <i>Le Bourgeois Gentilhomme</i>
(e) Nicolau Nasoni	(5) Pintura barroca <i>As Meninas</i>
	(6) <i>Colégio das Artes</i> , em Coimbra
	(7) Ópera <i>L'Orfeo</i>

### GRUPO III

1. Observe a Figura 6 e leia o Texto E.



Figura 6 – Claude Monet, *Impressão, Sol Nascente*, 1873, óleo sobre tela, in [www.intermonet.com](http://www.intermonet.com) (consultado em Fevereiro de 2010)

#### TEXTO E

«O movimento impressionista, que rompeu decisivamente as suas relações com o passado e abriu o caminho à investigação artística moderna, formou-se em Paris entre 1860 e 1870; deu-se a conhecer pela primeira vez ao público em 1864 com uma exposição de artistas “independentes” no estúdio do fotógrafo Nadar. [...]

Não tinham um programa concreto, no entanto, durante as suas discussões no café Guerbois acordaram sobre alguns pontos: a rejeição da arte académica dos *Salons* oficiais; a orientação realista; o desinteresse total pelo tema e a preferência pela paisagem [...]; o trabalho *en plein air*, o estudo das sombras da cor e as relações entre as cores complementares. Neste último ponto é certa a referência à teoria óptica de Chevreul sobre os contrastes simultâneos [...].»

Giulio Carlo Argan, *El Arte Moderno 1770-1970*, Valência, Fernando Torres Editor, 1977 (adaptado)

Caracterize a corrente pictórica em que se inscreve a pintura reproduzida na Figura 6, recorrendo à observação da respectiva figura e à leitura do Texto E.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, quatro aspectos de cada um dos tópicos seguintes:

- influências científicas, técnicas e artísticas que contribuíram para o aparecimento dessa corrente;
- aspectos técnico-formais dessa corrente.

2. Observe a Figura 7 e leia o Texto F.



Figura 7 – Raul Lino, *Casa Monsalvat*, Monte Estoril, 1901,  
in Ana Lúcia Pinto *et al.*, *Arte Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 2006

#### TEXTO F

«Os seus [de Raul Lino] objectivos nacionalizantes e moralizadores do gosto arquitectónico em Portugal assentavam num duplo e claro pressuposto: o respeito histórico pela tradição e a preocupação de integração orgânica dos edifícios numa total sintonia com a cultura e com a natureza do seu país. Neste sentido, apontava os valores de um habitar nacional: hospitalidade, privacidade, intimidade, modéstia, decoro, simplicidade. E sugeria a utilização de elementos arquitectónicos e decorativos que entendia serem tipicamente portugueses [...]»

Irene Ribeiro, «Raul Lino revisitado», in [www.apha.pt/boletim](http://www.apha.pt/boletim) (adaptado)

Refira quatro das características da «Casa Portuguesa» de Raul Lino, recorrendo à observação da Figura 7 e à leitura do Texto F.

3. Observe a Figura 8 e leia o Texto G.

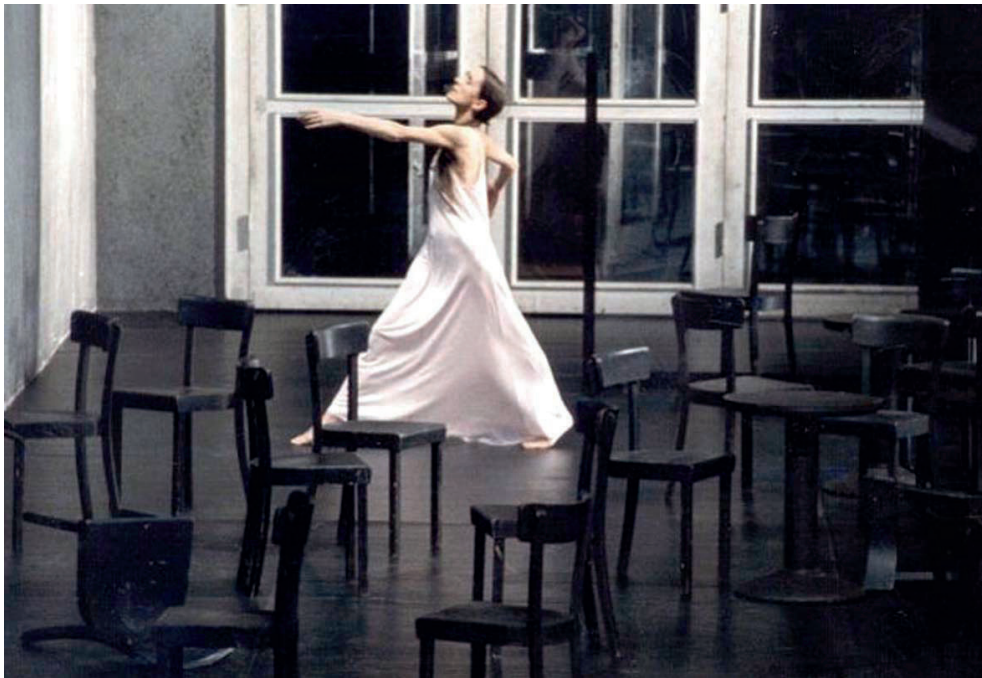


Figura 8 – Fotografia de Pina Bausch em actuação na obra *Café Müller*, Munique, 1977, in [www.independent.co.uk](http://www.independent.co.uk) (consultado em Outubro de 2010)

#### TEXTO G

«Esta peça nasceu de um convite para fazer um trabalho à volta do [dramaturgo britânico William] Shakespeare, um trabalho baseado numa passagem do *Macbeth*.

Éramos uns quantos bailarinos, alguns actores e um cantor. Tínhamos 14 dias até à estreia e achei que não era suficiente. Decidi chamar mais algumas pessoas – o Gerhard Bohner, Hans Pop, Gigi Caciuleano – para uma coreografia que se passasse apenas numa sala, o *Café Müller*, em que cada um poderia fazer pequenas danças e contar as suas próprias histórias, ou até usar a sua própria música. Decidimos 12 pontos que tinham que entrar na peça: a senhora de cabelo vermelho, por exemplo. A dada altura achei que podia fazer um solo ou qualquer coisa para Malou Airaud. E vieram também o Jan Minarik, o Dominique Mercy e a Meryl Tankard, que era nova na companhia.»

Entrevista ao jornal *Público* em 2 de Maio de 2008, in [www.static.publico.clix.pt/docs/cultura/ipsilonpinabausch.pdf](http://www.static.publico.clix.pt/docs/cultura/ipsilonpinabausch.pdf) (consultado em Fevereiro de 2010)

Explicita quatro das características da peça *Café Müller*, recorrendo à observação da Figura 8 e à leitura do Texto G.

**FIM**

---

Página em branco

---

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1.	.....	5 pontos
2.		
2.1.	.....	20 pontos
2.2.	.....	5 pontos
3.	.....	20 pontos
		<hr/>
		<b>50 pontos</b>

### GRUPO II

1.		
1.1.	.....	20 pontos
1.2.	.....	5 pontos
2.	.....	35 pontos
3.		
3.1.	.....	5 pontos
3.2.	.....	10 pontos
		<hr/>
		<b>75 pontos</b>

### GRUPO III

1.	.....	35 pontos
2.	.....	20 pontos
3.	.....	20 pontos
		<hr/>
		<b>75 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**